

ABIB, MARIA LÚCIA VITAL DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESIGN
CURRICULAR EM CONSTRUÇÃO**

2002

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESIGN CURRICULAR EM CONSTRUÇÃO

Fazendo uma retrospectiva, refletindo as questões que nos perseguiram e os eixos que nortearam nossas reorientações curriculares podemos dizer que nas décadas de 60 e 70 o eixo norteador foi a educação e o desenvolvimento econômico, na década de 80, cidadania crítica e educação. Desenvolvimento humano e currículo passou a ser o eixo que nos interroga na atualidade¹.

Atualmente, o que está em jogo é a própria função da educação e a LDB afirma que a finalidade da educação e da nossa docência é o desenvolvimento pleno dos educandos. Nesta proposta, buscamos novas alternativas para o futuro frente às grandes mudanças que estão sendo produzidas, no nível socioeconômico e sociocultural, gerando novos desafios educacionais. Acreditamos que somente uma proposta curricular, cujos conteúdos escolares encontrem o seu sentido no desenvolvimento humano dos educandos, nos processos de sua formação como sujeitos sociais e culturais e no reencontro da pedagogia com os seus sujeitos, possa contemplar as mudanças que estão acontecendo, não como uma crise, mas como uma oportunidade de transformação em que as dificuldades sejam transformadas em oportunidades.

Assim, respeitando os princípios do Instituto de Formação de Educadores - IFE, da Universidade de Uberaba, ao qual se vincula o Curso de Pedagogia, e, na busca do perfil² do nosso professor-educador, uma equipe multidisciplinar de educadores, composta por um arquiteto, uma filósofa, uma psicóloga, uma arte educadora, duas pedagogas e uma lingüista, pensou em como conceber este currículo de forma que o desenvolvimento humano fosse o sentido do conteúdo curricular proposto.

Essa equipe multidisciplinar constitui o GAPP, Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa, um segmento do IFE, com o propósito de oferecer assessoramento pedagógico na organização de elementos para a estruturação da prática docente dos diferentes cursos dessa Instituição.

¹ Miguel Arroyo nos falou a respeito disto na conferência "Currículo e Desenvolvimento Humano" proferida no Congresso Nacional de Reorientação Curricular, Blumenau, S.C. 1999.

² Expressa o conjunto harmônico de competências que identificam o professor-educador. Ele articula e sustenta toda a proposta do curso e norteia a prática docente. É concebido numa visão processual e interativa e definido segundo as bases operativas de como deve ser essa formação do professor e não apenas proposto como produto final a ser alcançado (Conceito extraído do trabalho em construção "Dicionário Interativo das Licenciaturas", IFE, Uniube, Uberaba, agosto 2001, org Sueli Bernardes)

O trabalho realizado pelo GAPP tem mostrado sua tentativa de contribuir para a visão de uma educação integral e um maior envolvimento dos docentes com o processo de aprendizagem. Assim, coube ao GAPP a participação na reestruturação do currículo de Pedagogia da Universidade de Uberaba. Para isso, fez-se necessário rever a concepção de conhecimento, romper com os limites positivistas, concebendo o conhecimento como uma construção dinâmica e não-técnica da prática social.

Segundo Edgar Morin (1996), estamos desarmados para a compreensão das realidades complexas, porque nossa educação ensinou-nos a fragmentar a realidade e a ver os fenômenos isolados. Pensamos que podemos compreender os fenômenos retirando-os de seu contexto, compartimentando-os em disciplinas. Todavia, como a realidade é feita de tecidos interativos, nosso conhecimento é incapaz de perceber os nexos que junta o todo. Construir conhecimento significa torná-lo pertinente, conferir-lhe significado e sentido, além de possibilitar sua percepção mais inteira, mais complexa. Daí a importância de uma equipe heterogênea e interdisciplinar, que contemple a possibilidade de múltiplos olhares na construção curricular.

Uma compartimentalização de saberes é incompatível com a concepção de educador pensado nessa proposta. É mister que se crie condições para a formação de um profissional sem temor de lançar-se na aventura do conhecimento. Numa sociedade pluralista e, muitas vezes, fragmentada, a Educação deve visar a integração de diferentes conhecimentos a fim de garantir que a questão da diferença e da identidade não seja reduzida a uma questão de respeito e tolerância para com a diversidade, de forma a nunca renunciar aos valores humanos e éticos verdadeiros.

A interdisciplinaridade, considerada nessa proposta, é construída no cotidiano da sala de aula e surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado. Assim, estabelece-se como decorrência do trabalho pedagógico, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas. Não significa, contudo, a diluição das teorias, dos métodos e das técnicas dos diferentes campos do conhecimento num todo amorfo e eclético, mas exige um profundo conhecimento do conteúdo e do tratamento da questão que está sendo proposta.

Para garantir as bases epistemológicas que sustentam a proposta curricular para o curso de Pedagogia, buscamos contribuições de teóricos como Edgar Morin, Miguel Arroyo, Jacques Delors, Tomaz Tadeu, Peter McLaren, Philippe Perrenoud, Paulo Freire, Pedro Demo, Ivani Fazenda, Gardner, Carlos Brandão, dentre outros.

O Curso de Pedagogia pretende, a partir de uma perspectiva multiculturalista crítica e de uma concepção humanista formar o pedagogo professor educador da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental comprometido com o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade com visão crítica e contextualizada dos elementos que caracterizam o fazer educativo. Tem um design³ curricular diferenciado, pois parte dos eixos temáticos⁴, resultados do próprio perfil, que por sua vez emanam unidades temáticas com critérios específicos e um conjunto de conteúdos de caráter dinâmico que são compreendidos nas suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Considerando que o currículo não deve estar restrito a uma grade curricular ou a uma listagem de temas, faz-se necessário explicitar, além dos objetivos, dos eixos temáticos e das unidades temáticas, a metodologia que garanta que as competências sejam desenvolvidas de forma processual e interativa, conforme explicita a figura a 1.

Interagir os conhecimentos Pedagógicos com a vida do aluno e pretender que a aprendizagem desses conhecimentos seja uma forma de compreender a realidade exige uma nova postura de trabalho na sala de aula e novas metodologias, não só para o ensino de conteúdos específicos para a Educação Infantil e Fundamental, como também no processo de formação do professor.

Para conseguir uma integração, propusemos um trabalho em uma equipe de professores para o desenvolvimento de cada unidade temática contemplada no currículo. Esse trabalho é integrado concomitantemente por um eixo de “Formação Comum” que abrange as áreas pedagógicas, com fundamentação didática, filosófica, sociológica e psicológica e por um eixo de “Formação Específica” que contempla os conteúdos relacionados aos Eixos Temáticos propostos.

Durante o desenvolvimento de cada uma dessas unidades o aluno vivenciará atividades didáticas diferenciadas, tais como: aulas presenciais problematizadoras; estudos independentes que correspondem a momentos de trabalhos individuais ou grupais, presenciais e a distância.; desenvolvimento de projetos, através do desenvolvimento de trabalhos direcionados e orientados por docentes, visando colocar o aluno frente a uma realidade que se quer abordar (Hernandez & Ventura, 1998);

³ Design é uma palavra com etimologia inglesa que se aplica a materiais ou produtos e onde é necessário o uso da criatividade e estética para se chegar a um dado padrão artístico. Há toda uma preocupação com atributos como estética, conforto e estrutura. (Conceito extraído do trabalho sobre práticas interdisciplinares de formação de professores, apresentado na PUC- São Paulo em outubro de 2001 por Martha Maria Prata Linhares).

atividades complementares da formação comum, que compreenderão o estágio e outras atividades a serem propostas pelo grupo de especialistas envolvidos no Eixo Temático “O Desenvolvimento Humano e os Diferentes Contextos do Aprender” de acordo com os eixos temáticos do curso; atividades complementares da formação específica a serem definidas pela equipe de professores envolvidos em cada unidade temática, visando o aprimoramento e aprofundamento de questões relevantes em cada uma dessas unidades; Trabalho de Conclusão de Curso, cujas atividades desenvolvidas pelos alunos durante o curso culminarão nesse trabalho, sob orientação de um docente e que consistir-se-á, inicialmente, em um Portfólio.

Nessas condições, a avaliação adquire o valor de uma atividade formativa, tanto para o professorado, quanto para os alunos, a partir da qual é possível introduzir-se um novo problema ou uma nova situação de aprendizagem, que atenda ao conteúdo que está sendo avaliado no momento.

Entendemos a avaliação como um modo contínuo e processual de ações em favor da aprendizagem, sendo, pois, sua aliada; como um ato de comunicação que contribui para a construção e a progressão do eu; como uma construção artesanal preocupada com aquilo que de mais rico tem a aprendizagem: a apropriação não de um saber, mas da maneira de se apropriar dele; como compromissada com o desenvolvimento pleno dos alunos em suas múltiplas dimensões (social, cognitiva, política, ética, estética, afetiva e outras).

Compreendendo que a avaliação da aprendizagem é um mecanismo subsidiário do planejamento e da execução, ela só faz sentido na medida em que trabalha a serviço da melhoria dos processos e resultados.

Consoante com os princípios que norteiam o IFE e que respaldam o projeto das Licenciaturas, entendemos, apoiados em Hoffmann (1999, 2000), que o ideal é uma perspectiva de avaliação mediadora, calcada no desenvolvimento máximo possível do educando, levando em conta o seu constante “vir-a-ser”, sem limites pré-estabelecidos, mas com objetivos claramente delineados.

A perspectiva dessa avaliação pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar” e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador, com vistas a favorecer a troca de idéias com os alunos, num movimento

⁴ São grandes temas em torno do qual giram as unidades temáticas.

de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

Assim, não há como pensar em avaliação sem pensar em co-participação da comunidade discente. Nesse enfoque, o educando constrói o seu conhecimento e a avaliação se apresenta como mediadora entre o saber construído e a reflexão sobre esse saber, conforme destaca Demo (1999) "a qualidade não se capta observando, mas vivenciando-a".

Nossa proposta de um Trabalho de Construção de Aprendizagens, ao longo desse curso é de, inicialmente, construir um "Processo-fólio"⁵, que, no último ano, constituirá um Trabalho de Conclusão de Curso. Essa proposta de avaliação em forma de processo-fólio⁶, baseia-se na intenção de levar adiante uma avaliação que esteja em consonância com a natureza evolutiva do processo de aprendizagem. Por esse instrumento, os professores podem acompanhar o trabalho dos discentes, considerando a aprendizagem em momentos inter-relacionados, o que permitirá a apreciação da relação das partes com o todo, constituindo-se em um recurso para relacionar a teoria à prática.

Algumas questões nortearam a construção desse currículo: que educador-pedagogo queremos formar para atuar na educação básica? Para que e para quem? Quais os requisitos essenciais a um educador-pedagogo do nosso tempo? Sabemos que as respostas são complexas e dizem respeito a nossa concepção de mundo, de sociedade, de homem e às características da instituição escola, dos ambientes de aprendizagem, do trabalho escolar, da concepção de formação humana que deles decorre.

É importante ressaltar que o nosso intuito foi o de não fragmentar o currículo, pois há um movimento constante entre os eixos e as unidades temáticas que garantem a unidade e integridade curricular e contribuem para a não fragmentação. O planejamento, o trabalho coletivo e a busca da interdisciplinaridade e da contextualização deverão garantir a integração entre os eixos e as unidades temáticas. Nosso horizonte é o da interdisciplinaridade e nossa prática é a de um currículo em construção.

⁵ O termo Processo-fólio é empregado por Gardner "*Processfolio*" e tem o mesmo sentido de Portifólio, empregado por Hernandez. Adotamos a terminologia de Gardner por entender que é mais fiel à idéia de processo.

⁶ De acordo com Hernandez (2000, p. 165). o portfólio pode ser definido como um continente de diferentes tipos de documentos: anotações pessoais, experiências de aulas, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais," reflexões sobre aulas, comentários de filmes, de artigos ou livros, entrevistas, material pedagógico construído e outros que expressem a trajetória do aluno. Ele é, portanto, uma forma de avaliação dinâmica, que reflete o desenvolvimento do estudante e suas mudanças através do tempo, uma vez que contém uma seleção de trabalhos em diferentes momentos e não apenas uma mostra de um único momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1986.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Pesquisa participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.
- DEMO, Pedro. **Conhecer & Aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FAZENDA, I. C. A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FAZENDA, Ivani (Org.) **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na Escola** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança** - Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro**, uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GARDNER, Howard. **As Artes e o Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GARDNER, Howard. **Inteligências**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNANDEZ, Fernando e MONTSERRAT Ventura. **A organização de currículos por projetos de trabalho - o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. São Paulo: Educação e Realidade, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**. Avaliação: mito ou desafio?. Ed. Educação e Realidade, 2000.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, P. **La Fabrication de L'Excellence Scolaire**. Genebra: Droz, 1984.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

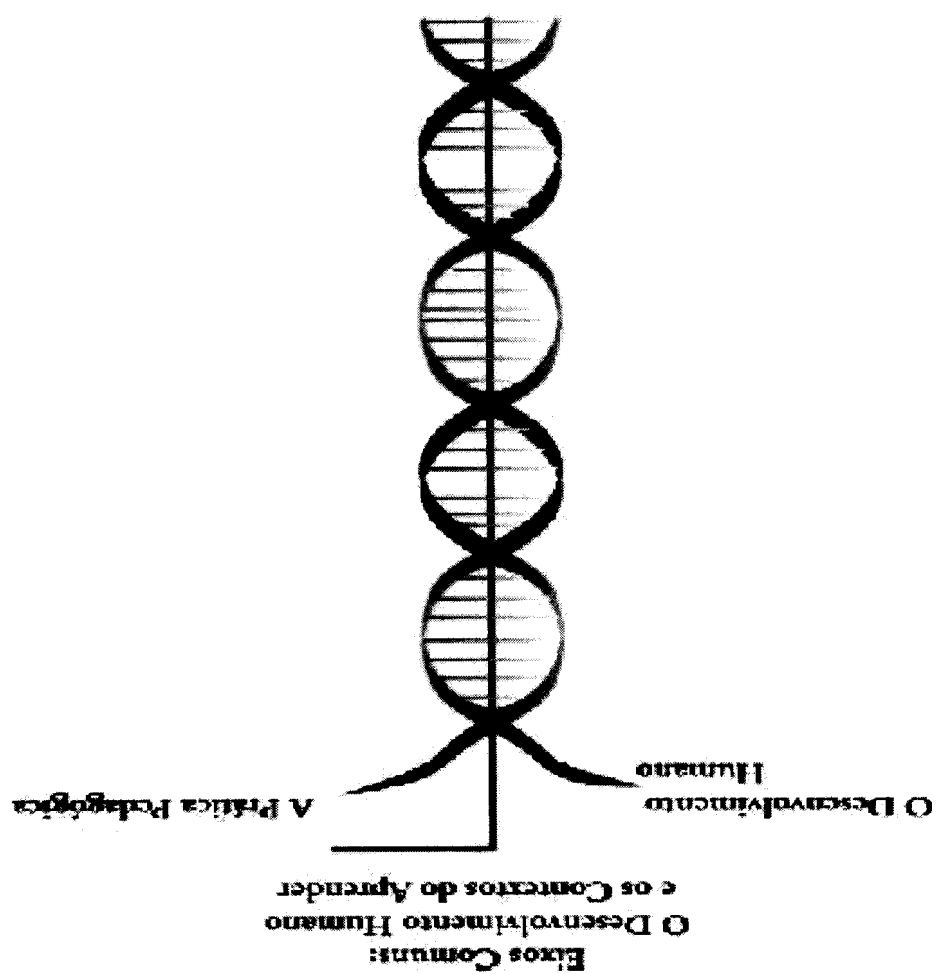


Figura 1: O Desenho é atemporal. É um retrato, uma imagem congelada